

Perfil no Mês

Junho/2025

1,12%

Rentabilidade no Mês

1,10%

CDI no mês

0,19%

IPCA no mês

Perfil no Mês: No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 1,12% o que representa 97,84% do benchmark que é 104% do CDI, estabelecido na política de investimentos e 101,77% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 6,62% o que representa 98,99% do benchmark e 103,07% do CDI acumulado. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados pós fixados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez.

101,77%

Perfil vs CDI

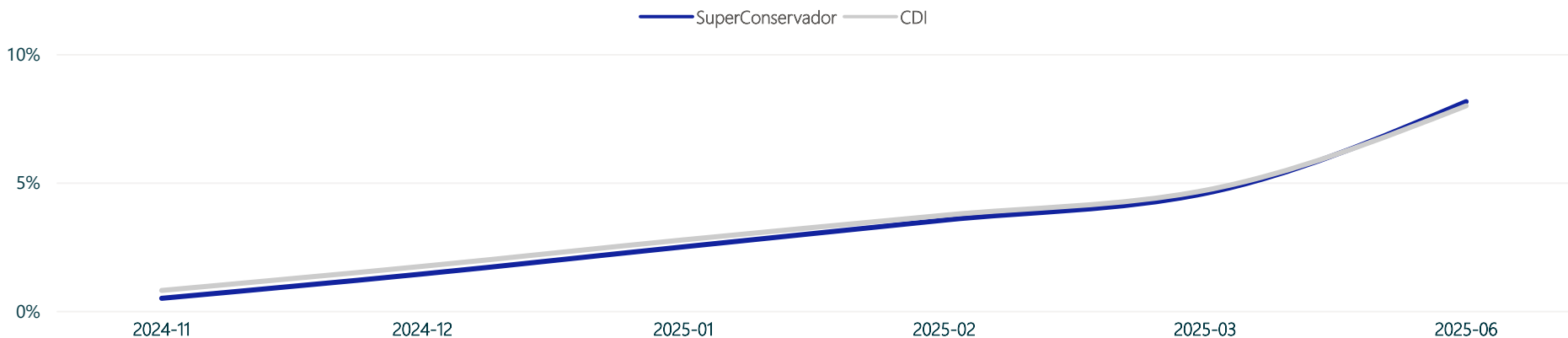
1,14%

Rent. 104% do CDI

97,84%

% T do 104% do CDI

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	60 Meses
SuperConservador	1,12%	6,62%	-	-	-	-	-
CDI	1,10%	6,42%	12,14%	25,24%	42,19%	54,48%	57,99%
IPCA	0,19%	2,94%	5,30%	9,75%	13,22%	26,68%	37,25%



Histórico de Rentabilidade

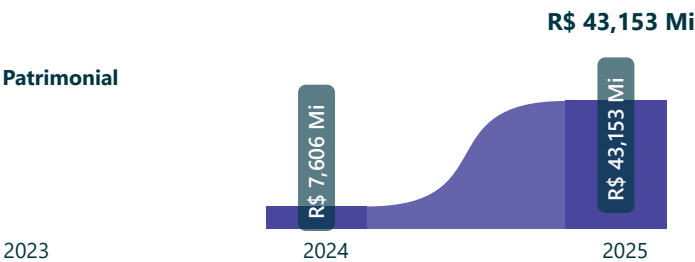
Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	novembro	dezembro	Ano	Total
2025	1,04%	1,02%	1,01%	1,08%	1,18%	1,12%			2025	6,62%
2024							0,48%	0,94%	2024	1,43%

Composição/Patrimônio

Composição	Índice	Classificação	Aplicação
Crédito Bancário	CDI	Renda Fixa	<div><div></div></div> 59,96%
Crédito Privado	CDI	Renda Fixa	<div><div></div></div> 30,39%
Títulos Públicos Selic	IPCA	Renda Fixa	<div><div></div></div> 9,65%

Ano	Patrimônio (R\$)	% Crescimento (Ano)
2025	R\$ 43,153 Mi	82,37%
2024	R\$ 7,606 Mi	

Evolução Patrimonial



Cenário Macro

O cenário macroeconômico brasileiro segue desafiador, com sinais de moderação no crescimento, apesar do dinamismo em setores específicos como o agro e o mercado de trabalho. A inflação segue acima da meta e as expectativas permanecem desancoradas, o que levou o Copom a elevar a Selic para 15% ao ano. A autoridade monetária sinalizou que a taxa deve se manter elevada por um período prolongado, dada a necessidade de consolidar a convergência da inflação. O consumo das famílias tem mostrado resiliência, apoiado por crédito e renda, mas os efeitos da política monetária restritiva devem se aprofundar nos próximos trimestres.

No exterior, o ambiente segue marcado por incerteza e volatilidade, com destaque para a política fiscal dos Estados Unidos, conflitos geopolíticos e oscilações no mercado de petróleo. Esses fatores têm influenciado as decisões de consumo e investimento globalmente, com impacto também no Brasil. A percepção de risco e os movimentos cambiais exigem cautela adicional na condução da política monetária doméstica. A atuação coordenada entre política fiscal e monetária é essencial para mitigar os efeitos da instabilidade externa sobre a inflação interna.

O mês de junho foi marcado por tensões no mercado de renda fixa, especialmente após a tentativa frustrada do governo de impor IOF sobre aportes em VGBL e remessas ao exterior. A derrubada do decreto pelo Congresso e a introdução da Medida Provisória 1.303, que propõe mudanças relevantes na tributação de investimentos, afetaram diretamente o comportamento de investidores e emissores. A possível elevação de alíquotas (de 15% para 17,5%) e o fim da isenção para alguns produtos incentivou uma corrida por alocações ainda em 2025.

O mercado de crédito mostra sinais de desaceleração, com elevação das taxas de juros, maior seletividade na concessão e aumento do comprometimento da renda familiar com dívidas. A moderação na atividade econômica é vista como consequência esperada da política monetária contracionista. A política fiscal, por sua vez, permanece um fator crucial: sua credibilidade e previsibilidade são essenciais para reduzir o prêmio de risco e manter as expectativas sob controle. O Comitê alerta que qualquer esmorecimento na disciplina fiscal pode elevar a taxa neutra de juros da economia, tornando o processo de desinflação mais custoso em termos de crescimento e emprego.

A Bolsa brasileira, representada pelo Ibovespa, encerrou o primeiro semestre de 2025 com alta de 15,44%, melhor resultado desde 2016. Junho foi o quarto mês consecutivo de valorização, com alta de 1,33%, refletindo uma recuperação sólida após perdas em 2024. Mesmo com juros elevados e incertezas fiscais, o mercado acionário encontrou estabilidade, impulsionado por fatores como expectativas de cortes tímidos na Selic, valuations atrativos, fluxo estrangeiro seletivo e o enfraquecimento do dólar. Setores ligados a commodities e bancos foram os principais beneficiados. A melhora na percepção de risco, especialmente diante da possível flexibilização monetária futura, também contribuiu para o otimismo dos investidores com a renda variável.

**A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.*

Informações do Plano

Plano	Estatísticas	Indicadores		
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio do Plano (MP) - R\$ 306.441.527,30	SuperConservador		CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Perfil (SuperConservador) - R\$ 43,153 Mi	Núm. Meses Positivos	8	8
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - Perfil criado em 04/11/2024	Núm. Meses Negativos	0	-
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (48 meses) - Perfil criado em 04/11/2024	Núm. Meses Acima do CDI	8	-
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - 104% do CDI	Núm. Meses Abaixo do CDI	0	-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	1,18%	1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	0,48%	0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS				



Perfil no Mês

Junho/2025

0,81%

Rentabilidade no Mês

1,10%

CDI no mês

0,19%

IPCA no mês

Perfil no Mês: No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,81% o que representa 98,73% do benchmark de IPCA + 7,60% a.a, estabelecido na política de investimentos e 74,19% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 6,57% o que representa 97,86% do benchmark e 102,29% do CDI acumulado. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados indexados ao CDI e IPCA, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez

74,19%

Perfil vs CDI

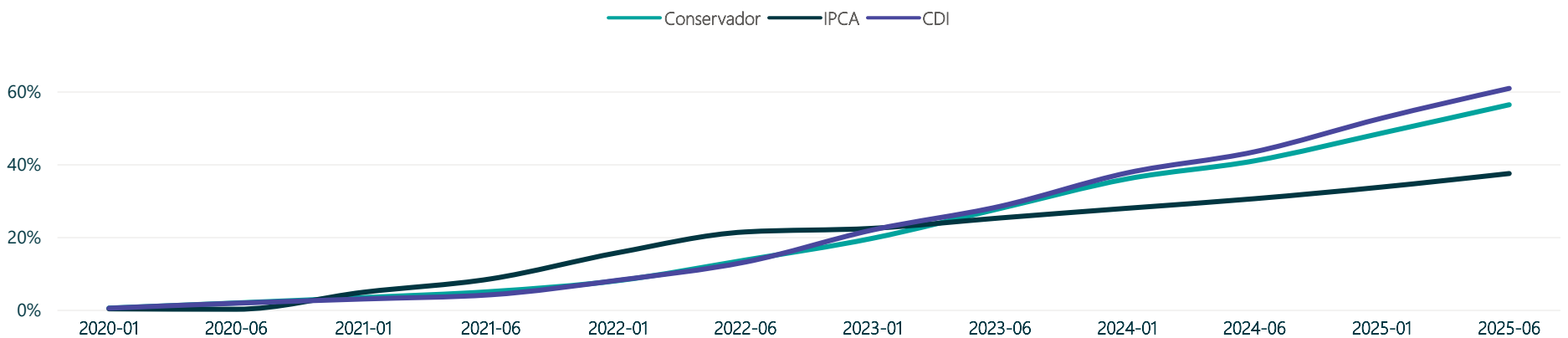
0,82%

IPCA + 7,60% no Mês

98,73%

Perfil vs IPCA + 7,60%

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	60 Meses
Conservador	0,81%	6,57%	10,93%	22,30%	37,55%	48,90%	53,47%
CDI	1,10%	6,42%	12,14%	25,24%	42,19%	54,48%	57,99%
IPCA	0,19%	2,94%	5,30%	9,75%	13,22%	26,68%	37,25%



Histórico de Rentabilidade

Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Total
2025	1,26%	1,00%	1,26%	0,89%	1,18%	0,81%							6,57%
2024	0,81%	0,83%	0,79%	0,46%	0,94%	0,56%	1,15%	0,85%	0,55%	0,79%	0,58%	0,11%	8,76%
2023	0,92%	1,10%	1,84%	1,18%	1,30%	1,23%	0,98%	0,87%	0,55%	0,54%	1,21%	1,25%	13,77%
2022	0,34%	0,71%	1,67%	0,93%	1,16%	0,66%	0,27%	0,85%	0,64%	1,19%	0,77%	0,53%	10,14%
2021	0,22%	0,14%	0,22%	0,30%	0,50%	0,41%	0,13%	0,03%	0,26%	-0,27%	1,60%	0,75%	4,37%
2020	0,42%	0,31%	0,36%	0,28%	0,23%	0,23%	0,23%	0,19%	0,11%	0,22%	0,21%	0,28%	3,10%

Composição/Patrimônio

Composição	Índice	Classificação	Aplicação
Crédito Bancário	CDI	Renda Fixa	51,92%
Crédito Privado	CDI	Renda Fixa	26,31%
Títulos Públicos Inflação	IPCA	Renda Fixa	13,41%
Títulos Públicos Selic	Selic	Renda Fixa	8,36%

Ano	Patrimônio (R\$)	% Crescimento (Ano)
2025	R\$ 216,001 Mi	-
2024	223,507 Mi	16,03%
2023	187,69 Mi	26,55%
2022	137,85 Mi	21,35%
2021	108,42 Mi	20,15%
2020	86,57 Mi	

Evolução Patrimonial

Cenário Macro

O cenário macroeconômico brasileiro segue desafiador, com sinais de moderação no crescimento, apesar do dinamismo em setores específicos como o agro e o mercado de trabalho. A inflação segue acima da meta e as expectativas permanecem desancoradas, o que levou o Copom a elevar a Selic para 15% ao ano. A autoridade monetária sinalizou que a taxa deve se manter elevada por um período prolongado, dada a necessidade de consolidar a convergência da inflação. O consumo das famílias tem mostrado resiliência, apoiado por crédito e renda, mas os efeitos da política monetária restritiva devem se aprofundar nos próximos trimestres.

No exterior, o ambiente segue marcado por incerteza e volatilidade, com destaque para a política fiscal dos Estados Unidos, conflitos geopolíticos e oscilações no mercado de petróleo. Esses fatores têm influenciado as decisões de consumo e investimento globalmente, com impacto também no Brasil. A percepção de risco e os movimentos cambiais exigem cautela adicional na condução da política monetária doméstica. A atuação coordenada entre política fiscal e monetária é essencial para mitigar os efeitos da instabilidade externa sobre a inflação interna.

O mês de junho foi marcado por tensões no mercado de renda fixa, especialmente após a tentativa frustrada do governo de impor IOF sobre aportes em VGBL e remessas ao exterior. A derrubada do decreto pelo Congresso e a introdução da Medida Provisória 1.303, que propõe mudanças relevantes na tributação de investimentos, afetaram diretamente o comportamento de investidores e emissores. A possível elevação de alíquotas (de 15% para 17,5%) e o fim da isenção para alguns produtos incentivou uma corrida por alocações ainda em 2025.

O mercado de crédito mostra sinais de desaceleração, com elevação das taxas de juros, maior seletividade na concessão e aumento do comprometimento da renda familiar com dívidas. A moderação na atividade econômica é vista como consequência esperada da política monetária contracionista. A política fiscal, por sua vez, permanece um fator crucial: sua credibilidade e previsibilidade são essenciais para reduzir o prêmio de risco e manter as expectativas sob controle. O Comitê alerta que qualquer esmorecimento na disciplina fiscal pode elevar a taxa neutra de juros da economia, tornando o processo de desinflação mais custoso em termos de crescimento e emprego.

A Bolsa brasileira, representada pelo Ibovespa, encerrou o primeiro semestre de 2025 com alta de 15,44%, melhor resultado desde 2016. Junho foi o quarto mês consecutivo de valorização, com alta de 1,33%, refletindo uma recuperação sólida após perdas em 2024. Mesmo com juros elevados e incertezas fiscais, o mercado acionário encontrou estabilidade, impulsionado por fatores como expectativas de cortes tímidos na Selic, valuations atrativos, fluxo estrangeiro seletivo e o enfraquecimento do dólar. Setores ligados a commodities e bancos foram os principais beneficiados. A melhora na percepção de risco, especialmente diante da possível flexibilização monetária futura, também contribuiu para o otimismo dos investidores com a renda variável.

**A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC nº 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.*

Informações do Plano

Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio do Plano (MP) - R\$ 306.441.527,30	Conservador	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Perfil (Conservador) - R\$ 216,001 Mi	Núm. Meses Positivos	6566
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 0,34%	Núm. Meses Negativos	1-
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (48 meses) - 0,43%	Núm. Meses Acima do CDI	34-
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 5,30%	Núm. Meses Abaixo do CDI	32-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	1,84%1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-0,27%0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			



Perfil no Mês



Junho/2025

0,94%



Rentabilidade no Mês



1,10%

CDI no mês



0,19%

IPCA no mês



Perfil no Mês: No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 0,94% o que representa 109,50% do benchmark de IPCA + 8,10% a.a estabelecido na política de investimentos e 85,99% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 7,47% o que representa 107,52% do benchmark e 116,40% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pelo retorno do índice Ibovespa que encerrou o mês com alta de 1,33%. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

85,99%

Perfil vs CDI

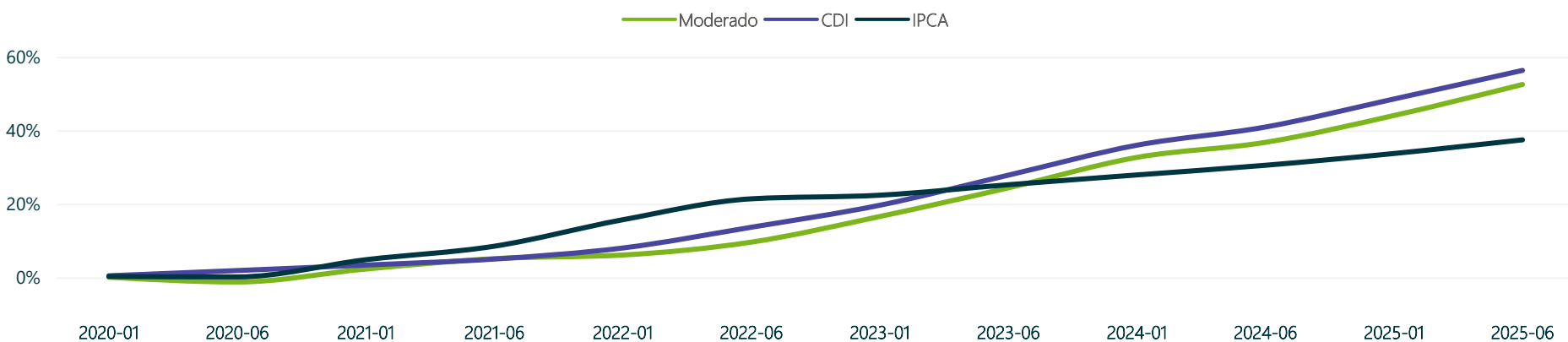
0,86%

IPCA + 8,10% no Mês

109,50%

Perfil vs IPCA + 8,10%

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	60 Meses
Moderado	0,94%	7,47%	11,51%	22,62%	39,14%	45,10%	54,43%
CDI	1,10%	6,42%	12,14%	25,24%	42,19%	54,48%	57,99%
IPCA	0,19%	2,94%	5,30%	9,75%	13,22%	26,68%	37,25%



Histórico de Rentabilidade

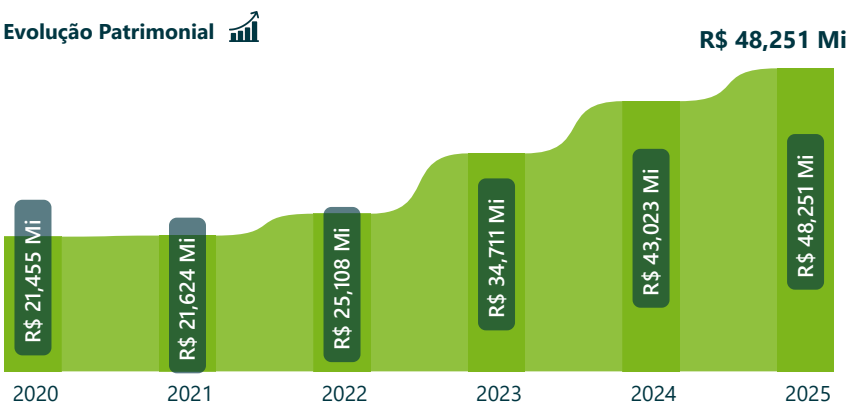
Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Total
2025	1,52%	0,67%	1,62%	1,21%	1,29%	0,94%							7,47%
2024	0,32%	0,85%	0,65%	0,28%	0,60%	0,67%	1,28%	1,41%	0,28%	0,59%	0,34%	-0,19%	7,30%
2023	1,19%	0,24%	1,44%	1,31%	1,55%	1,98%	1,22%	0,30%	0,57%	0,21%	2,22%	1,66%	14,78%
2022	1,05%	0,73%	2,22%	-0,39%	1,44%	-0,70%	0,71%	1,45%	0,64%	1,65%	0,34%	0,23%	9,74%
2021	-0,40%	-0,42%	0,97%	0,54%	1,22%	0,42%	-0,41%	-0,32%	-0,60%	-0,99%	1,29%	0,93%	2,24%
2020	0,02%	-0,37%	-4,45%	1,32%	1,12%	1,18%	1,18%	-0,29%	-0,49%	0,14%	1,98%	1,43%	2,66%

Composição/Patrimônio

Composição	Índice	Classificação	Aplicação
Crédito Bancário	CDI	Renda Fixa	47,09%
Crédito Privado	CDI	Renda Fixa	23,86%
Títulos Públicos Inflação	IPCA	Renda Fixa	12,16%
Títulos Públicos Selic	Selic	Renda Fixa	7,58%
Ações	Ibovespa	Renda Variável	9,30%

Ano	Patrimônio (R\$)	% Crescimento (Ano)
2025	R\$ 48,251 Mi	10,83%
2024	R\$ 43,023 Mi	19,32%
2023	R\$ 34,71 Mi	27,66%
2022	R\$ 25,11 Mi	21,35%
2021	R\$ 21,62 Mi	0,78%
2020	R\$ 21,45 Mi	

Evolução Patrimonial



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multinstituído, cresceu **10,83%** no exercício de 2025 em comparação ao ano anterior e **60,46%** no quadriênio 2021-2025.

Cenário Macro

O cenário macroeconômico brasileiro segue desafiador, com sinais de moderação no crescimento, apesar do dinamismo em setores específicos como o agro e o mercado de trabalho. A inflação segue acima da meta e as expectativas permanecem desancoradas, o que levou o Copom a elevar a Selic para 15% ao ano. A autoridade monetária sinalizou que a taxa deve se manter elevada por um período prolongado, dada a necessidade de consolidar a convergência da inflação. O consumo das famílias tem mostrado resiliência, apoiado por crédito e renda, mas os efeitos da política monetária restritiva devem se aprofundar nos próximos trimestres.

No exterior, o ambiente segue marcado por incerteza e volatilidade, com destaque para a política fiscal dos Estados Unidos, conflitos geopolíticos e oscilações no mercado de petróleo. Esses fatores têm influenciado as decisões de consumo e investimento globalmente, com impacto também no Brasil. A percepção de risco e os movimentos cambiais exigem cautela adicional na condução da política monetária doméstica. A atuação coordenada entre política fiscal e monetária é essencial para mitigar os efeitos da instabilidade externa sobre a inflação interna.

O mês de junho foi marcado por tensões no mercado de renda fixa, especialmente após a tentativa frustrada do governo de impor IOF sobre aportes em VGBL e remessas ao exterior. A derrubada do decreto pelo Congresso e a introdução da Medida Provisória 1.303, que propõe mudanças relevantes na tributação de investimentos, afetaram diretamente o comportamento de investidores e emissores. A possível elevação de alíquotas (de 15% para 17,5%) e o fim da isenção para alguns produtos incentivou uma corrida por alocações ainda em 2025.

O mercado de crédito mostra sinais de desaceleração, com elevação das taxas de juros, maior seletividade na concessão e aumento do comprometimento da renda familiar com dívidas. A moderação na atividade econômica é vista como consequência esperada da política monetária contracionista. A política fiscal, por sua vez, permanece um fator crucial: sua credibilidade e previsibilidade são essenciais para reduzir o prêmio de risco e manter as expectativas sob controle. O Comitê alerta que qualquer esmorecimento na disciplina fiscal pode elevar a taxa neutra de juros da economia, tornando o processo de desinflação mais custoso em termos de crescimento e emprego.

A Bolsa brasileira, representada pelo Ibovespa, encerrou o primeiro semestre de 2025 com alta de 15,44%, melhor resultado desde 2016. Junho foi o quarto mês consecutivo de valorização, com alta de 1,33%, refletindo uma recuperação sólida após perdas em 2024. Mesmo com juros elevados e incertezas fiscais, o mercado acionário encontrou estabilidade, impulsionado por fatores como expectativas de cortes tímidos na Selic, valuations atrativos, fluxo estrangeiro seletivo e o enfraquecimento do dólar. Setores ligados a commodities e bancos foram os principais beneficiados. A melhora na percepção de risco, especialmente diante da possível flexibilização monetária futura, também contribui para o otimismo dos investidores com a renda variável.

**A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC n.º 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.*

Informações do Plano

Plano	Estatísticas	Indicadores	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio do Plano (MP) - R\$ 306.441.527,30	Moderado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Perfil (Moderado) - R\$ 48,251 Mi	Núm. Meses Positivos	5366
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 0,57%	Núm. Meses Negativos	13-
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (48 meses) - 0,76%	Núm. Meses Acima do CDI	32-
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 5,80%	Núm. Meses Abaixo do CDI	34-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	2,22%1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-4,45%0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			



Perfil no Mês



Junho/2025

1,00%



Rentabilidade no Mês



1,10%

CDI no mês



0,19%

IPCA no mês



Perfil no Mês: No mês a rentabilidade nominal do perfil foi de 1,00%, o que representa 110,90% do benchmark de IPCA + 8,70% a.a estabelecido na política de investimentos e 91,57% do CDI. No ano, o perfil apresenta uma rentabilidade acumulada de 8,52% o que representa 117,68% do benchmark e 132,66% do CDI acumulado. O perfil foi influenciado pelo retorno do índice Ibovespa que encerrou o mês com alta de 1,33%. A estratégia adotada para o perfil é de aquisição de títulos públicos federais e títulos privados, de curto prazo, trazendo menor volatilidade e risco de crédito, privilegiando a liquidez e, na renda variável, uma cesta de ações que busca superar o índice Ibovespa, além da estratégia de aluguel de ações.

91,57%

Perfil vs CDI

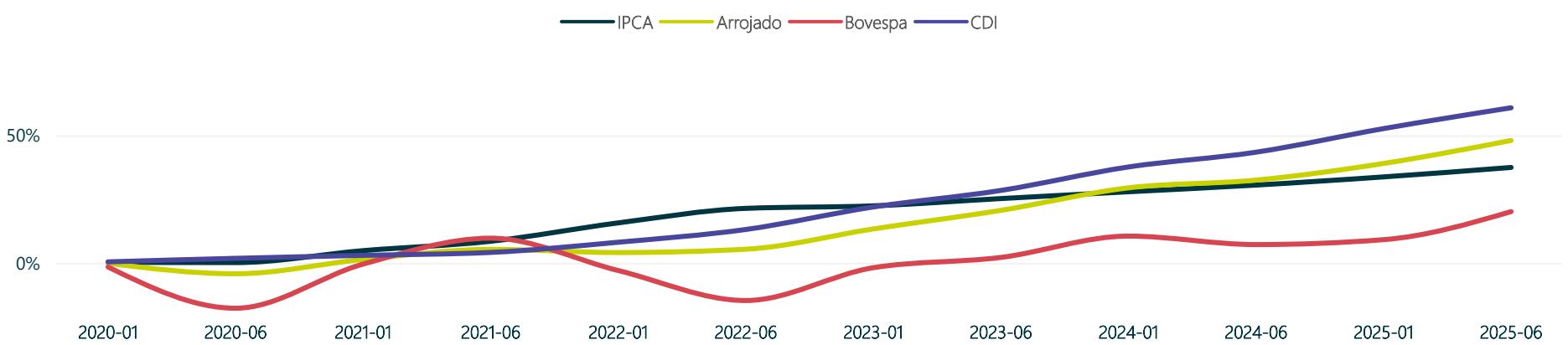
0,91%

IPCA + 8,70% no Mês

110,90%

Perfil vs IPCA + 8,70%

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	48 Meses	60 Meses
Arrojado	1,00%	8,52%	11,73%	22,72%	40,46%	40,55%	54,58%
CDI	1,10%	6,42%	12,14%	25,24%	42,19%	54,48%	57,99%
IPCA	0,19%	2,94%	5,30%	9,75%	13,22%	26,68%	37,25%



Histórico de Rentabilidade

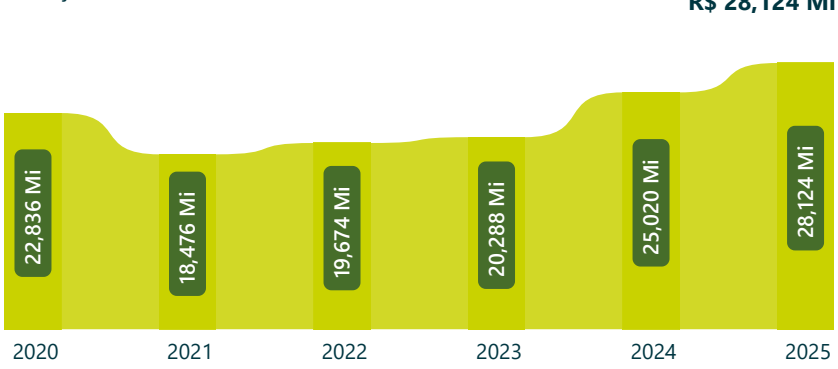
Ano	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Total
2025	1,91%	0,31%	2,06%	1,54%	1,43%	1,00%							8,52%
2024	-0,43%	0,90%	0,50%	-0,03%	0,21%	0,75%	1,40%	1,98%	-0,05%	0,37%	-0,00%	-0,74%	4,92%
2023	1,61%	-1,07%	0,86%	1,47%	1,95%	3,10%	1,57%	-0,55%	0,61%	-0,32%	3,83%	2,48%	16,55%
2022	1,91%	0,75%	2,82%	-1,92%	1,74%	-2,05%	1,18%	2,08%	0,63%	2,12%	-0,11%	-0,17%	9,22%
2021	-0,95%	-1,16%	1,77%	0,79%	2,02%	0,44%	-0,99%	-0,65%	-1,60%	-1,85%	0,89%	1,16%	-0,21%
2020	-0,19%	-1,01%	-9,35%	2,47%	2,08%	2,16%	2,14%	-0,80%	-1,16%	0,06%	3,94%	2,60%	2,29%

Composição/Patrimônio

Composição	Índice	Classificação	Aplicação
Crédito Bancário	CDI	Renda Fixa	<div><div></div></div> 41,86%
Ações	Bovespa	Renda Variável	<div><div></div></div> 19,38%
Crédito Privado	CDI	Renda Fixa	<div><div></div></div> 21,21%
Títulos Públicos Inflação	IPCA	Renda Fixa	<div><div></div></div> 10,81%
Títulos Públicos Selic	Selic	Renda Fixa	<div><div></div></div> 6,74%

Ano	Patrimônio (R\$)	% Crescimento (Ano)
2025	R\$ 28,124 Mi	11,04%
2024	R\$ 25,020 Mi	18,91%
2023	R\$ 20,29 Mi	3,02%
2022	R\$ 19,67 Mi	6,09%
2021	R\$ 18,48 Mi	-23,60%
2020	R\$ 22,84 Mi	

Evolução Patrimonial



Patrimônio: O Patrimônio, o principal indicador da solidez econômica financeira do plano Multinstituído, cresceu **11,04%** no exercício de 2025 em comparação ao ano anterior e **12,44%** no quadriênio 2021-2025.

Cenário Macro

O cenário macroeconômico brasileiro segue desafiador, com sinais de moderação no crescimento, apesar do dinamismo em setores específicos como o agro e o mercado de trabalho. A inflação segue acima da meta e as expectativas permanecem desancoradas, o que levou o Copom a elevar a Selic para 15% ao ano. A autoridade monetária sinalizou que a taxa deve se manter elevada por um período prolongado, dada a necessidade de consolidar a convergência da inflação. O consumo das famílias tem mostrado resiliência, apoiado por crédito e renda, mas os efeitos da política monetária restritiva devem se aprofundar nos próximos trimestres.

No exterior, o ambiente segue marcado por incerteza e volatilidade, com destaque para a política fiscal dos Estados Unidos, conflitos geopolíticos e oscilações no mercado de petróleo. Esses fatores têm influenciado as decisões de consumo e investimento globalmente, com impacto também no Brasil. A percepção de risco e os movimentos cambiais exigem cautela adicional na condução da política monetária doméstica. A atuação coordenada entre política fiscal e monetária é essencial para mitigar os efeitos da instabilidade externa sobre a inflação interna.

O mês de junho foi marcado por tensões no mercado de renda fixa, especialmente após a tentativa frustrada do governo de impor IOF sobre aportes em VGBL e remessas ao exterior. A derrubada do decreto pelo Congresso e a introdução da Medida Provisória 1.303, que propõe mudanças relevantes na tributação de investimentos, afetaram diretamente o comportamento de investidores e emissores. A possível elevação de alíquotas (de 15% para 17,5%) e o fim da isenção para alguns produtos incentivou uma corrida por alocações ainda em 2025.

O mercado de crédito mostra sinais de desaceleração, com elevação das taxas de juros, maior seletividade na concessão e aumento do comprometimento da renda familiar com dívidas. A moderação na atividade econômica é vista como consequência esperada da política monetária contracionista. A política fiscal, por sua vez, permanece um fator crucial: sua credibilidade e previsibilidade são essenciais para reduzir o prêmio de risco e manter as expectativas sob controle. O Comitê alerta que qualquer esmorecimento na disciplina fiscal pode elevar a taxa neutra de juros da economia, tornando o processo de desinflação mais custoso em termos de crescimento e emprego.

A Bolsa brasileira, representada pelo Ibovespa, encerrou o primeiro semestre de 2025 com alta de 15,44%, melhor resultado desde 2016. Junho foi o quarto mês consecutivo de valorização, com alta de 1,33%, refletindo uma recuperação sólida após perdas em 2024. Mesmo com juros elevados e incertezas fiscais, o mercado acionário encontrou estabilidade, impulsionado por fatores como expectativas de cortes tímidos na Selic, valuations atrativos, fluxo estrangeiro seletivo e o enfraquecimento do dólar. Setores ligados a commodities e bancos foram os principais beneficiados. A melhora na percepção de risco, especialmente diante da possível flexibilização monetária futura, também contribui para o otimismo dos investidores com a renda variável.

**A Marcação a Mercado dos títulos e valores mobiliários acontece desde setembro de 2020, cumprindo o que determina a Resolução CNPC n.º 37/2020, revogada pela Resolução do CNPC nº 43/2021. Isso faz com que movimentos alheios a gestão dos recursos (risco de mercado) afetem, temporariamente, o rendimento dos participantes.*

Informações do Plano

Plano	Estatísticas	Indicadores - Últimos 5 anos	
Tipo - Plano de Previdência Privada	Patrimônio do Plano (MP) - R\$ 306.441.527,30	Arrojado	CDI
Descrição - Plano Sicoob MultiPatrocinado	Patrimônio Perfil (Arrojado) - R\$ 28,124 Mi	Núm. Meses Positivos	4366
Início do Plano - 06/2006	Volatilidade (12 meses) - 0,94%	Núm. Meses Negativos	23-
CNPJ - 08.345.482/0001-23	Volatilidade (48 meses) - 1,34%	Núm. Meses Acima do CDI	33-
CNBP do Plano - 2006.0031-11	Benchmark - IPCA + 6,30%	Núm. Meses Abaixo do CDI	33-
Auditoria Externa - PriceWaterHouseCoopers		Maior Retorno Mensal	3,94%1,17%
Taxa de Administração - 0,15% a.a.		Menor Retorno Mensal	-9,35%0,13%
Taxa de Carregamento - Participantes ISENTOS			

